





O homem viu uma garotinha se debatendo na água gelada, fora de seu alcance. E gritou para o cão: “Rocky, traga a menina!”

# *Resgate no rio*

**POR LISA FITTERMAN**

**KRYMZEN E SAMARA** Wagner-Sunshine põe para tocar sua música preferida de Justin Bieber e correm para o bosque atrás da casa em Edmonton, no Canadá. São 4 horas da tarde do domingo de Páscoa de 2013, e ainda há neve no chão. As irmãs adoram o Rundle Park, no vale do rio. É o lugar perfeito para brincar enquanto a mãe, Miranda Wagner, prepara o jantar festivo da família.

Elas correm morro abaixo e depois percorrem um caminho até algumas árvores junto a uma ponte de pedestres. Dali, conseguem ver o rio North Saskatchewan serpentear pelo vale, o gelo se espalhando a partir das margens.

Logo ficam entediadas. Krymzen, de 10 anos, cabelo escuro e expressão decidida, vai na frente. Samara, um ano mais nova, de rosto redondo e sardento, segue atrás. Rumam para o único lugar aonde a mãe lhes disse que nunca fossem: o rio.

Começam a dar pequenos passos arrastados pelo gelo, mergulhando as botas de borracha na água. Até que ouvem um grande estalo.

**ROCKY NÃO ESTÁ DISPOSTO** a ir para casa. O mestiço de husky e labrador, de 8 anos, corre à frente de Adam e Kelsey Shaw e tenta farejar o máximo possível antes da hora de voltar. É um cachorro grande e bem-humorado, com gosto pela independência e paixão por buscar coisas.

O casal, da vizinha Fort Saskatchewan, gosta do parque e dos caminhos livres, por onde é fácil empurrar o carrinho duplo que abriga os filhos pequenos adormecidos. Durante mais de três horas, viram pouca gente – tipos resistentes como eles, que não se importam com o frio. Por volta das 16h30, quando estão atravessando a ponte de pedestres do Rundle Park para retornar ao estacionamento, ouvem gritos.

Olham para o lado da ponte e avistam uma menina que caiu no gelo e outra que tenta puxá-la para um lugar seguro.

– Já vimos vocês! – gritam para as duas. – Vamos ajudar!

Adam, de 28 anos, pede a Kelsey que ligue para a emergência. Depois, se vira para o cão.

– Rocky! – chama ele. – Vamos descer!

Ele e Rocky deslizam e escorregam pelo mesmo caminho que as meninas seguiram minutos antes.

Adam afunda na neve até o quadril, mas não para.

**KRYMZEN VÊ O CASAL** chamá-las na ponte. Mas não pode esperar. Samara está na água. Após ouvir o estalo, Krymzen se virou depressa e se dirigiu a um lugar seguro. Samara, não.

– Samara, tente pegar minha mão! – grita para a irmã, que se debate na água.

Então o gelo se rompe debaixo de Krymzen também. Ela cai no rio, mas consegue agarrar uma parte sólida do gelo e se segurar até que o homem chegue com o cachorro. Ele a tira da água e a põe no chão.

– Aquela é a minha mulher lá na ponte – diz ele, apontando. – Ela chamou a emergência e vai ajudar você. Espere aqui. Não se mexa.

Krymzen treme.

– Minha irmã! – diz, ofegante. – Onde está minha irmã?





*Rocky, que sempre adorou buscar objetos na água, com o dono, Adam Shaw, Krynzen (à esquerda) e Samara.*

**MIRANDA WAGNER**, que acaba de tirar o peru do forno, ouve uma batida na porta. O marido, Cory Sunshine, está tomando conta dos dois irmãos mais novos de Krynzen e Samara. Ela enxuga as mãos e abre a porta para Xavier, o vizinho de 6 anos.

– As meninas caíram na água! – avisa ele.

Miranda não entende.

– Caíram numa poça? – pergunta.

– Não, no rio! – responde Xavier, que viu tudo acontecer. – Samara está sendo levada!

Por alguns segundos, Miranda fica paralisada. Sua filha caiu no rio? Ela grita para Cory ficar com os meninos e sai correndo porta afora.

**SAMARA REZA** enquanto a corrente a arrasta. Por favor, Deus, me deixe viver, pede em silêncio. Já perdeu o casaco e uma bota de borracha rosa. Os pais ficarão tão zangados! Para se meter em encrencas, é preciso estar viva, diz dentro dela uma voz interior.

Faz mais frio do que ela jamais imaginou. Embora saiba nadar, não consegue. Os braços e pernas não querem fazer o que é preciso.

Ela está dentro d'água há oito minutos. Embora só tenha 9 anos, sabe que não lhe resta muito tempo.

**EM DESESPERO**, Adam procura Samara e a avista com a camiseta vermelha e as calças cor-de-rosa uns



500 metros rio abaixo. A corrente a arrasta como se fosse um tronco. Ele e Rocky começam a correr, mas a distância poderia ser de cinco quilômetros. Toda vez que tenta pisar no gelo, Adam sente que ele vai ceder.

- Não consigo mexer os braços nem as pernas! - grita Samara.

Petroleiro com experiência ao ar livre, Adam percebe que a hipotermia



DE REPENTE, ADAM  
DESCOBRE O QUE  
FAZER. É UMA  
DECISÃO BASEADA NA  
FÉ QUE TEM EM  
SEU CÃO.

---

está se instalando. Logo ela vai desmaiar e o corpo vai parar de funcionar. Ele só tem alguns minutos para salvá-la, e se esforça ainda mais para cobrir a distância.

Ele lança a guia de Rocky para Samara, mas não a alcança. Tenta de novo e, de repente, o gelo debaixo dele e de Rocky cede. O cachorro nada, e Adam mergulha até o pescoço. Quando tenta sair, a plataforma de gelo submersa que o sustenta se quebra.

Dez segundos, vinte... o relógio não para. Finalmente, Rocky sobe num pedaço de gelo que não se que-

bra. Adam o empurra e depois se iça, segurando-se no pescoço do animal. Fica de pé, vira-se para procurar Samara e vê uma cabeça escura e uma mancha vermelha a uns 15 metros.

Adam e Rocky aproximam-se de Samara, mas de novo o gelo cede, obrigando-os a parar. Adam fica ali, com Rocky ao lado, impotente. De repente, descobre o que fazer. É uma decisão baseada na fé que tem em seu cão, que no passado rebocara Kelsey alegremente até a margem enquanto ela segurava a guia. Por que não agora?

- Vou pôr a guia no cachorro e mandá-lo nadar até você - grita para Samara. - Segure-se nele, na guia, no pelo, onde puder, e fique firme.

Ele então dá a ordem ao cão:

- Rocky, traga a menina!

Rocky pula no rio e nada rapidamente contra a corrente na direção de Samara. Ela observa a aproximação do cachorro com as orelhas grudadas na cabeça. Gosta de cães, mesmo dos grandes, e não sente medo. Mas é difícil manter os olhos abertos quando ele a cutuca com o focinho.

Como ela não pega a guia, ele a empurra com a pata. Ele é calmo e forte. Ela agarra a guia; sabe que Rocky cuidará do resto.

- Use as duas mãos! - grita Adam. Depois, ordena: - Rocky, aqui!

Samara fecha os olhos enquanto o cão a puxa para a margem. Adam a tira da água e a abraça. Ela parece de gelo.





*As irmãs Samara e Krymzen na margem do rio North Saskatchewan, em Edmonton, no ano passado.*

– Aguarde firme, por favor – diz ele.

Quando o celular toca, Adam leva um susto. Fica surpreso por estar funcionando depois de tantos mergulhos no rio. Quem chama é o despachante do serviço de emergência.

São 16h35, e só se passaram 15 minutos desde que Adam atravessava a ponte. O trio encharcado se acomoda para esperar, com Adam e Rocky ladeando Samara, segurando-a em pé, tentando aquecê-la.

– Está tudo bem – murmura Adam várias vezes.

Miranda entra correndo no hospital

da Universidade de Alberta, gritando pelas filhas. Primeiro encontra Krymzen, chorosa, no leito com um cobertor elétrico. Depois vai para o centro de traumatologia, onde Samara está sendo aquecida num casulo de cobertores. Os médicos lhe dizem que a filha não tinha mais de dois minutos de vida quando Rocky a levou para lugar seguro.

– Mamãe, eu quase morri – chora-minga Samara.

Miranda quer rir, gritar e chorar ao mesmo tempo. Quer brigar com elas, nunca mais deixá-las sair de perto. Mas agora, só abraça Samara com força. ■